

ESPORTES



Artilheiro do futebol brasileiro no ano passado, camisa 9 do Corinthians não marca há cinco jogos nem decide em mata-matas, mas segue titular

Yuri em crise de identidade

VICTOR PARRINI

O jogo de ida da final da Copa do Brasil entre Corinthians e Vasco na Neo Química Arena, empatado sem gols na quarta-feira, escancara a queda do artilheiro do futebol nacional na temporada passada. O desempenho de 31 gols de Yuri Alberto em 2024, que impulsionaram o alvinegro da briga contra o rebaixamento à vaga na Pré-Libertadores, não será repetido. Até aí, tudo bem, o futebol é dinâmico. Porém, chama a atenção a timidez de um dos camisas 9 mais bem pagos no país em mata-matas, considerada a especialidade do Corinthians desde a chegada do técnico Dorival Júnior. Os 18 gols em 2025 colocam Yuri Alberto como artilheiro do Corinthians na temporada. Cinco foram torneios mata-matas ou fases eliminatórias de competições. Na Copa do Brasil, a participação não corresponde às expectativas. A única bola na rede foi no jogo de volta da terceira fase contra o Novorizontino. No jogo de ida da final contra o Vasco, finalizou uma vez. Teve a bola 18 vezes e a perdeu em oito. A atuação irritou os mais de 44 mil corinthianos em Itaquera e companheiros. As câmeras da transmissão flagraram bate-boca entre o atacante e o lateral-direito Matheuzinho antes de escanteio para o Vasco. O dublador Velloso identificou Yuri Alberto dizendo que estava de “saco cheio” para o parceiro de clube. O goleiro Hugo Souza tentou explicar desentendimento. “Quando as coisas não estão acontecendo da forma que a gente imagina, acaba que a cabeça fica um pouco quente. Fui apartar

Rodrigo Coca/Ag. Corinthians



Último gol de Yuri foi marcado contra o São Paulo, em novembro

uma discussão entre a gente, mas era uma discussão para a nossa melhora, para tentar entender o que estava acontecendo no jogo”, justificou, na zona mista. Yuri Alberto não marca há cinco partidas. Os últimos gols foram em 20 de novembro, dois, na vitória por 3 x 1 sobre o São Paulo pela 34ª rodada do Brasileiro. A fase leva ao questionamento da

torcida sobre se o camisa 9 deve ou não seguir como titular. Dorival, porém, banca o atacante. “Por ser um artilheiro e termos confiança nele. O treinador não pode desistir com muita facilidade de um atleta, nosso papel não é esse, é um pouco diferente”, argumentou o treinador corinthiano. Em julho, o jogador renovou o contrato com o Corinthians

até 2030, com multa rescisória de R\$ 500 milhões para o mercado nacional e 100 milhões de euros para o exterior. É pouco provável que Dorival Jr. tire Yuri Alberto do time titular para o confronto decisivo no domingo, às 18h, no Maracanã. Entretanto, se cogitar a hipótese, tem o xodó Gui Negão, de 18 anos, como opção. O talento

das categorias de base, promovido pelo treinador neste ano, marcou dois gols e deu assistência nas quartas de final da Copa do Brasil contra o Athletico-PR. “Sinto confiança, tanto é que fui eu quem lancei. Ninguém sabia quem era. Só não entrou por circunstâncias. Vitinho e Dieguinho vêm vindo bem. Tudo é questão de momento”, comentou o técnico.

Programa-se

**Final da Copa do Brasil Domingo**  
**18h** Vasco x Corinthians Maracanã, Rio de Janeiro  
**Transmissão:** Globo, SporTV, Premiere e Prime Video  
**Arbitragem:** Wilton Pereira Sampaio (GO)

# Leão Amigo

## da solidariedade

**Você sabia que pode destinar uma parte do seu Imposto de Renda para projetos sociais?**

Você não paga nada a mais por isso e ainda contribui para a construção de um mundo melhor. Ao destinar até 6% do seu Imposto de Renda para os projetos da Casa Azul, você ajuda a transformar vidas, combatendo a violência, a pobreza e o trabalho infantil, além de promover dignidade e esperança a quem mais precisa.

A Casa Azul, reconhecida como uma das 100 Melhores ONGs do Brasil, atua há 36 anos no Distrito Federal, promovendo mudanças reais na vida de crianças, adolescentes e famílias. Sua doação contribui diretamente para a construção do mundo que queremos: mais justo, solidário e menos desigual.

**Depósito até 30/12/2025**  
na conta do Fundo da Criança e do Adolescente do DF  
CNPJ 15.558.339/0001-85, Banco BRB (070)  
Agência 100, Conta Corrente 100044149-8.

**CHAVE PIX: CNPJ: 15.558.339/0001-85**

Envie o comprovante para 61 99819-6160 e vincule sua doação aos projetos da Casa Azul.

**Dúvidas? Estamos aqui para ajudar!**  
**Entre em contato com a Casa Azul: (61) 99168-6481**  
**Conheça nosso trabalho**



Maior goleador do país é reserva

Yuri Alberto está devendo, mas é praticamente intocável no Corinthians. Pablo Vegetti é reserva no Vasco, porém tem crédito com Fernando Diniz e a torcida. Não fosse o gol dele, aos 48 minutos do segundo tempo no jogo de ida contra o Fluminense, o cruzmaltino dificilmente viraria o jogo e teria cenário complicado para a volta da semifinal. Em uma semana, foi do inferno ao céu. Na derrota por 5 x 0 contra o Atlético-MG pela última rodada do Brasileirão, não escondeu a irritação ao ser substituído no primeiro tempo em Belo Horizonte. A temporada 2025 é melhor do que a anterior para Vegetti, mas diferente. O argentino não

está acostumado à reserva. Dos 64 jogos disputados por ele neste ano, 57 foram como titular. São 27 gols marcados e duas assistências. O número de bolas na rede o coloca como artilheiro do futebol brasileiro, marca perseguida por ele no ano passado, quando anotou 23 e terminou atrás de Yuri Alberto (31) e do flamenguista Pedro (30). Mesmo assim, não tumultua os bastidores. Vegetti chegou ao clube em agosto de 2023 e jamais havia iniciado uma partida na reserva até outubro deste ano, quando foi opção no banco na vitória cruzmaltina por 2 x 0 sobre o Fortaleza, na Arena Castelão. “Esse é o lugar que ocupo. Para

mim, o Vasco sempre em primeiro lugar. Respeito muito. Estou muito feliz aqui. Para mim, não há coisa maior do que estamos perto de conseguir. Se tenho que ficar no banco para conquistar essa taça, não tem problema nenhum”, discursou na zona mista, após o empate sem gols contra o Corinthians na quarta-feira. No duelo de ida, foi acionado por Fernando Diniz a 12 minutos do apito final. Não conseguiu fazer muito ofensivamente. A maior celebração dele em São Paulo foi não ter tomado cartão amarelo quando estava no banco ou em campo, pois estava pendurado e sob risco de ficar fora do jogo de volta no Maracanã.

Matheus Lima/Vasco